



Laboratório de Fortaleza deve empregar 20 pessoas por turno em funções altamente especializadas

JARBAS CAIADO DE CASTRO NETO Foco estratégico no consumidor

Acabar com a longa espera de quem encomenda um par de óculos com lentes anti-reflexo. Este é o objetivo de Jarbas Caiado de Castro Neto, que inaugura amanhã, dia 11, uma filial da Opto Eletrônica em Fortaleza. A empresa pretende com a descentralização da produção reduzir o prazo para o consumidor de duas semanas para três dias. Os custos também deverão ser menores. Pioneira nessa tecnologia no Brasil, a empresa pretende com isso estimular a compra desse tipo de lente, que oferece maior conforto a quem

as usa. Considerada centro na produção de lentes, Fortaleza terá função estratégica nessa empreitada. A nova unidade está recebendo investimentos superiores a R\$ 3 milhões. Na entrevista a seguir, o presidente da Opto Eletrônica conversa sobre esse mercado no País e outras áreas de atuação da empresa.

Diário do Nordeste — Como o senhor chegou à Fortaleza como local ideal para o seu próximo laboratório?

Jarbas Neto - Nós já somos líderes e pioneiros no Brasil nessa tecnologia de anti-reflexo para lentes de óculos. Decidimos descentralizar a produção, tornando-a mais próxima de quem fabrica a lente. No Nordeste, Fortaleza é um centro importante de fabricação de lentes para óculos. Como nosso laboratório dá apoio para os fabricantes de lentes, optamos por Fortaleza, que ocupa uma posição importante, central, nesse mercado.



São vagas que necessitam de trabalhadores qualificados

— Então é uma questão de logística? Onde estão localizados os outros laboratórios?

Jarbas Neto - Antes, tudo era centralizado em São Paulo. Agora, temos um laboratório em Porto Alegre e vamos ter o de Fortaleza. Além disso, estamos fazendo um no Rio de Janeiro. Isso facilita muito a logística. Antigamente, um cliente pedia uma lente com anti-reflexo e a demora era grande. Eram de dois a três dias para chegar o malote, mais dois ou três para montar a lente... No total, podia demorar até duas semanas.

— Além do prazo ser reduzido, que outras vantagens traz essa descentralização?

Jarbas Neto - O prazo é um fator extremamente importante, mas também avaliamos a carga tributária que diminui. Os impostos interestaduais são maiores do que dentro do Estado. Fora isso, não temos mais o custo do malote.



Jarbas quer reduzir o tempo de espera na encomenda de lentes com tratamento anti-reflexo

— Essa economia então deve ser repassada ao consumidor...

Jarbas Neto - O problema é que tem os intermediários no meio. Então, não dá para dizer 100% que haverá economia para o consumidor. No que depender da nossa parte, com certeza terá. Mas creio que o mais importante mesmo é a redução de tempo. A demora acabava inibindo a escolha do tratamento. E isso atrapalhava muito porque óculos não é uma questão de moda, mas de necessidade.

— Quanto esse mercado de anti-reflexo representa hoje no total de vendas de lentes? Qual é o potencial de crescimento?

Jarbas Neto - Hoje, em torno de 12% das lentes vendidas no País têm anti-reflexo. No Japão, esse percentual chega a 99%. Nos Estados Unidos, que é um mercado que começou devagar, está em torno de 50%.

O potencial é grande porque quem começa a usar lentes com anti-reflexo, dificilmente, aguenta usar outras sem o tratamento, a mudança é muito grande, principalmente à noite. Ela é extremamente benéfica para a qualidade da visão.

— A Opto tem planos de expandir sua atuação no mercado internacional?

Jarbas Neto - Por enquanto, vamos ficar só no Brasil, por causa da logística. Nossa opção é estar melhor presente no mercado interno. Se depois a gente for, por exemplo, para a Argentina, teremos que fazer uma fábrica lá. Então, posso dizer que temos planos, sim, mas não agora, mais a longo prazo.

— E no Brasil, como vocês se posicionam?

Jarbas Neto - Nós fomos os pioneiros dessa tecnologia no Brasil. Hoje, existem duas multinacionais que começaram depois da gente, mas nossa qualidade é considerada a melhor. Tanto que hoje 40% do mercado é nosso. Um outro concorrente fica com outros 40% e o outro com os 20% restantes.

— Como vem sendo o crescimento da Opto?

Jarbas Neto - Temos uma expectativa de crescimento de quase 40% para 2006. Nos últimos anos, nunca crescemos menos do que 20%.

— De quanto será a produção desse laboratório em Fortaleza?

Jarbas Neto - Estamos começando com um turno e esperamos rapidamente dobrar a produção de 250 para 500 pares de lente por dia.

— De quanto será o investimento nessa unidade?

Jarbas Neto - Será um investimento maior do que R\$ 3 milhões. Não é um laboratório de grandes dimensões ou que empregue muita gente porque é uma produção com muitas máquinas. O nosso custo maior é com as máquinas, que são importadas. A área fica em torno de 400 metros quadrados e empregamos em torno de 20 pessoas por turno. Mas vale lembrar que são empregos qualificados, pessoas especializadas.

— A empresa atua em outras áreas. Elas também estarão presentes no laboratório de Fortaleza?

Jarbas Neto - No laboratório de Fortaleza, trabalharemos só com o anti-reflexo. O restante fica no laboratório da empresa em São Carlos (SP).

— O laboratório de São Carlos é o primeiro, não? Como foi essa expansão para outros estados e outras áreas?

Jarbas Neto - A empresa começou em 1986 fazendo equipamentos ópticos para a indústria. Com o tempo, vimos nichos de mercado em que poderíamos ter sucesso. Então, fomos nos encaminhando para as áreas em que atuamos hoje. Além do tratamento anti-reflexo, fabricamos refletores para dentistas (somos o maior fabricante do mundo), equipamentos médicos odontológicos, como microscópios, laser, câmeras fotográficas específicas... Depois veio a terceira, que chamamos e aeroespacial, com o mapeamento de satélites.

— O Brasil tem se saído bem nessa área de pesquisa tecnológica?

Jarbas Neto - Sim, estamos muito bem nessa área e temos potencial para desenvolver ainda mais. A Alemanha é um bom exemplo. Na área de óptica é um dos países mais avançados e é esse exemplo que a gente vai seguindo.

— A conjuntura econômica tem ajudado?

Jarbas Neto - Não diria conjuntura econômica, mas é fato que o Brasil acordou para a tecnologia. Se a gente continuasse produzindo apenas cana, laranja, soja, a gente sabe que é importante, mas não agrega muito valor. O País acordou para essa onda de inovação, de pesquisas. Se a gente enche um navio inteiro de soja e bota o equivalente a ele em um computador, troca uma quantidade enorme por apenas um produto que tem valor agregado alto.

— Quando você fala que o Brasil acordou está se referindo a quê? Ao governo, à sociedade?

— A conjuntura econômica tem ajudado?

Jarbas Neto - Não diria conjuntura econômica, mas é fato que o Brasil acordou para a tecnologia. Se a gente continuasse produzindo apenas cana, laranja, soja, a gente sabe que é importante, mas não agrega muito valor. O País acordou para essa onda de inovação, de pesquisas. Se a gente enche um navio inteiro de soja e bota o equivalente a ele em um computador, troca uma quantidade enorme por apenas um produto que tem valor agregado alto.

— Quando você fala que o Brasil acordou está se referindo a quê? Ao governo, à sociedade?

Jarbas Neto - Sim, governo incluído, mas é mais a sociedade de um modo geral. Temos financiamentos do BNDES, Finep, próprios... Se olhar, a Índia, China, Coréia, vários países acordaram mais cedo que o Brasil.

Mônica Lucas

Comentar Enviar Imprimir A- A+

- LEIA OUTRAS MATÉRIAS DE NEGÓCIOS
- Congresso em SP discute valores humanos
- Consultoria
- Escolaridade em baixa afeta a produção
- Horizonte se destacou com a educação
- Luxo na cozinha
- Motivação gera maior envolvimento
- Resistência cultural é empecilho

Negócios

EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO - PARTE I Capital humano requer investimento

ENSINO TECNOLÓGICO Cefet forma sete mil pessoas por ano no CE

SANTANA TÊXTIL E VULCABRÁS Empresas investem em profissionalização

FORÇA DE VONTADE PARA PROGREDIR Estudo possibilitou ascensão profissional

TREINAR NÃO-DE-OBRA COMPENSA Mercado de trabalho ainda é restrito no CE

ESPECIALISTA ACONSELHA Trabalhador deve estar atento às mudanças

Última Hora

14h00 - Economia En-presidente da Eletrobrás diz que Petrobras frustrou previsões de liberais e mantém domínio

13h45 - Economia Para Pinguelli, Lula não fez mudanças devidas na política de FH para o petróleo

11h52 - Economia Quebra do monopólio da Petrobras não trouxe investimentos, critica associação de engenheiros

parperfeito
mulheres
18-24
CE
OK

one boy supply - RJ
serviços no rio de janeiro 21
38604302 e 21
32950353
www.oneboysupply.com

Terceirização e Eventos
Limpeza, portaria, recepção, feiras eventos, segurança, produção indl.
www.incidesevencos.com

Maxim Clean (11) 66042783
Conservação/Pós-Obra/Fachadas/Pis Carpeta/Caixa d'água/Dedetizaçã
www.MaximClean.com.br

Revista Mapa-Mundi.com
Dicas de destinos, pousadas, resorts e baladas no Brasil
mapa-mundi.com